



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

PIB, REPARTIÇÃO E GLOBALIZAÇÃO (2000-2023)

[GDP, Repartition and Globalisation (2000-2023)]

Projeto de Graduação

[1.º ciclo de estudos em Ciências Empresariais]

Letícia Fraga de Sousa

Orientador(a):

Prof.^a Doutora Maria Luísa Silva Vasconcelos

Junho 2025

PIB, REPARTIÇÃO E GLOBALIZAÇÃO (2000-2023)

[GDP, Repartition and Globalisation (2000-2023)]

Projeto de Graduação

[1.º ciclo de estudos em Ciências Empresariais]

Letícia Fraga de Sousa

Orientador(a):

Prof.^a Doutora Maria Luísa Silva Vasconcelos

Junho 2025

Agradecimentos

A conclusão deste projeto de graduação resulta de um percurso académico rico em conhecimentos e desafios que marcaram o meu desenvolvimento pessoal e académico.

Primeiro, em especial, agradeço à Professora Luísa Vasconcelos, minha orientadora, pela rigorosa atenção e acompanhamento marcados pelo exigente cuidado com o qual este projeto foi executado

A todos os docentes do curso de Ciências Empresariais, o meu profundo reconhecimento. Cada um, com o seu saber e exigência, soube despertar o pensamento crítico e transmitir conhecimentos essenciais, tornando cada unidade curricular numa peça chave do meu desenvolvimento académico.

Aos meus pais, deixo uma palavra de agradecimento profundamente emocionada. O vosso apoio incondicional, o exemplo de força e a vossa presença constante foram e continuam a ser a base que me sustenta em todos os momentos.

Obrigada por acreditarem em mim e por me acompanharem até aqui.

Resumo

Neste projeto, foram abordadas as limitações do Produto Interno Bruto como a principal indicador de progresso e desenvolvimento económico. Apesar do facto de atualmente o PIB ser ainda um indicador dominante, o desenvolvimento económico é uma noção muito mais abrangente. Além disso, é crítico no mundo moderno, dominado pela globalização, crescer sem melhorar significativamente a qualidade de vida. Portanto, é necessário reconsiderar uma abordagem ao cálculo do desenvolvimento. Para entender como o crescimento económico tem convivido com a persistência da desigualdade, a pesquisa foca o período entre 2000 e 2024, recorrendo à análise de dados e fontes como os relatórios do PNUD e a World Inequality Database sobre este problema. Alternativas para o PIB, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o IDH Ajustado pela Desigualdade (IDHAD) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), oferecem uma visão mais completa do bem-estar possível através da análise da pobreza.

Os resultados apontam para a necessidade de complementar (ou mesmo substituir) o PIB por indicadores mais equilibrados, que tenham em conta não só a economia, mas também as pessoas e o planeta.

Palavras-chave: [PIB, desigualdade, globalização, bem-estar, desenvolvimento]

Abstract

In this project, the limitations of Gross Domestic Product as the main indicator of economic progress and development were addressed. Despite the fact that GDP is still a dominant indicator today, economic development is a much broader notion. Moreover, it is critical in the modern world, dominated by globalisation, to grow without significantly improving the quality of life. It is therefore necessary to reconsider an approach to calculating development. To understand how economic growth has coexisted with the persistence of inequality, the research focuses on the period between 2000 and 2024, using data analysis and sources such as UNDP reports and the World Inequality Database on this problem. Alternatives to GDP, such as the Human Development Index (HDI), the Inequality Adjusted HDI (IADI) and the Multidimensional Poverty Index (MPI), offer a more complete view of well-being that is possible by analysing poverty.

The results point to the need to complement (or even replace) GDP with more balanced indicators that take into account not only the economy, but also people and the planet.

Keywords: [GDP, inequality, globalisation, well-being, development]

Índice geral

Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas.....	xii
Lista de Siglas	xiv
1. INTRODUÇÃO	1
2. PIB COMO INDICADOR DE DESEMPENHO	3
2.1. Óticas de medição do PIB	3
2.2. Assimetrias na distribuição do rendimento	4
2.3. Setor informal.....	5
2.4. Impactos ambientais.....	6
2.5. Comparações internacionais.....	7
2.6. Indicadores complementares	8
3. TENDÊNCIAS GLOBAIS (2000-2023)	9
3.1 Distribuição de Rendimento, Riqueza e Pegada de Carbono.....	9
3.2. IDH e IDHAD por Regiões.....	11
4. CONCLUSÃO	13
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
Anexo A- Distribuição Global de Riqueza, Rendimento e Pegada de Carbono (2000–2023)	17

Índice de Figuras

Figura 1 - Curva de Lorenz e Coeficiente de Gini

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Evolução do IDH e IDHAD por Região (2000–2023)

Lista de Siglas

PIB Produto Interno Bruto

PPC Paridade do Poder de Compra

RNB_{pc} Rendimento Nacional Bruto *per capita*

1. INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) reflete o volume de produção de bens e serviços finais num determinado período. Ao longo dos anos, tem sido utilizado como medida principal do crescimento económico dos países. Porém, por si mesmo, o PIB não mostra como a riqueza está distribuída nem se o crescimento beneficia a população de forma justa ou equilibrada. Da mesma forma, não capta várias outras dimensões essenciais do bem-estar social, como sejam a saúde da população, a qualidade da educação, o nível de segurança, a qualidade ambiental, a coesão social, entre outros, o que evidencia a existência de limitações na sua utilização como indicador de progresso, bem estar subjetivo e desenvolvimento.

Num mundo caracterizado pela globalização, em que as economias se encontram cada vez mais interligadas, surgem novas oportunidades como o acesso a mercados, investimento estrangeiros, especialização e inovação, mas também desafios, designadamente ao nível da equidade e sustentabilidade. A livre movimentação de capital, serviços e pessoas constitui um fator importante não apenas para determinar o valor do PIB como também para influenciar como os ganhos financeiros são distribuídos dentro das fronteiras nacionais dos países. Em muitos casos observa-se um crescimento económico que não se transforma numa melhoria real das condições de vida para todos, verificando-se que o crescimento não é automaticamente inclusivo ou sustentável.

Neste contexto, este trabalho reflete sobre as limitações do PIB e os efeitos da globalização observando a distribuição de riqueza e desigualdade no período de 2000 a 2024 . Como objetivo principal pretende-se analisar as limitações do PIB como indicador de bem estar social e desenvolvimento económico, apresentando formas complementares de medição. Como objetivo secundário pretende-se observar a evolução da desigualdade a nível mundial no período 2000-2024.

Metodologicamente procede-se a uma análise qualitativa assente numa pesquisa descritiva através de revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos recolhidos junto de Relatórios de Desenvolvimento Humano da ONU e da World Inequality Database. Conjuntamente, os dados recolhidos permitem obter uma visão abrangente da relação entre PIB, globalização e desigualdade.

O período de 2000 a 2024 permite examinar como o crescimento, disparidade económica e integração mundial estão interconectadas. Trata-se de um período de tempo que reúne eventos significativos, como o fortalecimento da integração económica mundial, a desaceleração financeira mundial de 2008, a crescente digitalização do comércio e, mais recentemente, os efeitos da Covid-19. O acesso aos Relatórios de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas e da World Inequality Database, permite uma pesquisa atual baseada em dados confiáveis.

A escolha do tema justifica-se pelo crescente debate sobre as restrições do PIB como uma medida de bem-estar e progresso. Embora seja bastante utilizado, o PIB não explica fatores cruciais, como padrões de vida, justiça na distribuição de rendimento, sustentabilidade ecológica ou acesso igual a serviços fundamentais. Estas lacunas exigem que consideremos medidas adicionais ou diferentes para avaliar de forma abrangente o bem estar das sociedades. A importância do tema torna-se ainda mais relevante num contexto mundial em que as disparidades se vão tornando progressivamente mais altas.

2. PIB COMO INDICADOR DE DESEMPENHO

O PIB tem sido o principal indicador usado para avaliar o desempenho económico dos países ao longo dos anos. No entanto, esta métrica de progresso tem vindo a ser cada vez mais posta em causa por investigadores, entidades internacionais e especialistas em desenvolvimento. Tal como refere Chang (2022), é importante separar o que é crescimento económico do que é desenvolvimento, já que um aumento na produção nem sempre significa melhorias reais na qualidade de vida das pessoas. Nesta secção analisam-se as principais limitações da métrica do PIB.

2.1. Óticas de medição do PIB

O PIB representa o valor monetário de todos os bens produzidos num país durante um determinado período, geralmente um ano. Na ótica da produção, para evitar contabilizar o mesmo produto mais do que uma vez, como por exemplo, contar a farinha, o pão e depois os bolos, só se considera o valor que foi realmente acrescentado em cada fase do processo produtivo. Este método permite evitar duplicar a medição de valores e considera apenas o valor acrescentado do que foi produzido em cada etapa. Trata-se de uma medida bruta, já que não está a ser retirado o valor perdido com o uso das máquinas e dos equipamentos, correspondentes à depreciação do capital (Chang, 2022).

O PIB pode igualmente ser calculado pela ótica do rendimento e pela ótica da despesa. Estes dois métodos são complementares e fornecem diferentes formas de analisar a atividade económica de um país (Blanchard, 2017). A ótica do rendimento soma os rendimentos pagos aos fatores de produção (salários, rendas, juros e lucros). Este método parte do princípio de que toda a produção gera rendimentos, e que o valor total do PIB deve corresponder ao total de rendimentos distribuídos na economia. Assim, cada unidade de produção representa um acréscimo simultâneo ao rendimento de algum agente económico (Blanchard, 2017).

A ótica da despesa contabiliza o PIB através da soma das despesas efetuadas em bens e serviços finais. É expressa pela fórmula $PIB = C + I + G + (X - M)$, onde C representa o consumo das famílias, I o investimento privado, G a despesa pública em bens e serviços, X as exportações e M as importações. Esta ótica é particularmente útil para analisar o comportamento da procura agregada e avaliar o impacto das políticas económicas sobre o crescimento (Blanchard, 2017).

Apesar de ser amplamente usado como indicador de desempenho económico, o PIB não fornece informações sobre a relevância social ou sustentabilidade das atividades a longo prazo. O aumento do PIB pode resultar tanto de investimentos socialmente importantes, como hospitais ou escolas, como de despesas associadas a eventos negativos, como desastres naturais ou despesa em armamento. Assim, um crescimento do PIB não implica que a economia do país esteja a evoluir da melhor forma. Apresenta a dimensão da atividade económica, mas não fornece informações sobre a forma como a produção é realizada nem como os benefícios são distribuídos. Ou seja, indica o “quanto” se produz, mas não “como” nem “para quem”. Não explica se o crescimento está a ser equitativo, inclusivo, ou ambientalmente sustentável.

2.2. Assimetrias na distribuição do rendimento

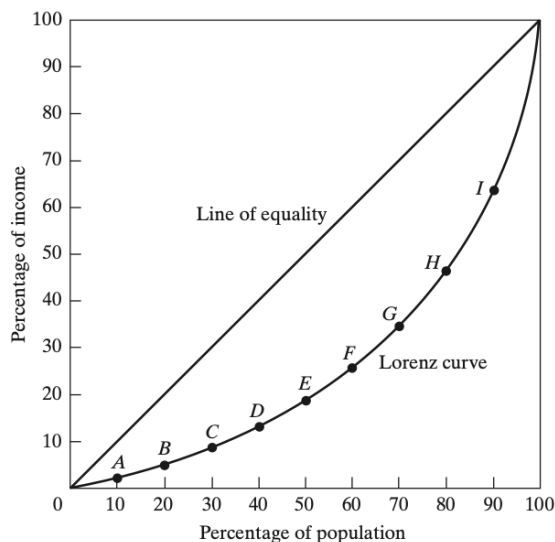
O PIB não revela como a riqueza é distribuída. Um país pode apresentar um crescimento económico significativo, mas esse crescimento pode estar a beneficiar apenas uma minoria. Ora, como salienta Chang (2022), o rendimento médio pode esconder grandes desigualdades internas. Por essa razão, enquanto medida média, o Rendimento Nacional Bruto per capita (RNB_{pc}), pode revelar-se enganador, uma vez que não capta as disparidades na distribuição de rendimento entre a população.

Neste contexto, o uso exclusivo do PIB como métrica de desempenho económico não informa sobre problemas estruturais de desigualdade e exclusão social. Para superar esta limitação, utilizam-se indicadores como a Curva de Lorenz ou o Coeficiente de Gini (Figura 1), que analisam a concentração de rendimento e as assimetrias na repartição da riqueza.

A Curva de Lorenz mostra como o rendimento está distribuído entre a população de um país ou de uma região. No eixo vertical considera a percentagem acumulada de rendimento e no eixo horizontal a percentagem acumulada de população, que é colocada por ordem crescente de rendimento individual. Se todos os indivíduos recebessem o mesmo, a curva coincidiria com a linha diagonal do gráfico, designada por linha de igualdade perfeita. Por outro lado, se apenas uma pessoa ganhasse todo o rendimento, a curva coincidiria com o eixo horizontal subindo apenas no fim, o que representaria desigualdade total. Na realidade, a Curva de Lorenz encontra-se sempre entre estes dois extremos, e quanto mais afastada estiver da linha da igualdade perfeita, maior é a desigualdade de rendimento na economia em questão.

O Coeficiente de Gini quantifica a desigualdade de rendimento dentro de um país, variando entre 0 e 1. Um valor próximo de 0 indica igualdade total, e um valor próximo de 1 a desigualdade extrema. Este coeficiente é também útil para analisar se há mais desigualdade entre zonas rurais e urbanas, ou entre diferentes países.

Figura 1 - Curva de Lorenz e Coeficiente de Gini



Fonte - Todaro, M. P., & Smith, S. C. (2020). *Economic development* (13th ed.). Pearson.

Apesar da sua utilidade na avaliação da desigualdade de rendimento, o facto de o coeficiente de gini não levar em conta as desigualdades sociais de oportunidade, acesso educacional ou de saúde define uma lacuna na sua aplicação, pelo que convém usá-lo em conjunto com outros indicadores.

2.3. Setor informal

O PIB apenas considera as atividades económicas que decorrem no setor formal da economia e que são oficialmente contabilizadas. Assim, exclui uma parcela significativa de produção e rendimento que é gerado no setor informal, que compreende atividades que movimentam recursos apesar de não estarem formalmente registadas, não pagarem impostos e não cumprirem regulamentações legais. No seu conjunto, o setor informal inclui atividades dirigidas ao autoconsumo, economia paralela e mercado negro. A informalidade pode levar a uma subestimação do PIB real superior a 10% em países em desenvolvimento, afetando particularmente a análise de crescimento económico e a formulação de políticas públicas (Kansara, Basak, & Das, 2021).

A produção para autoconsumo ocorre quando famílias ou comunidades produzem bens e serviços para seu próprio consumo, sem a intenção de os comercializar, mas que ficam fora do âmbito do PIB, mesmo que essa produção seja relevante para a auto-suficiência da população, designadamente em economias em desenvolvimento. A economia paralela inclui práticas como trabalho não declarado, comércio ilegal e outras formas de transações que não são captadas pelas estatísticas oficiais (Fleming, Roman & Farrell, 2000). Trata-se de atividades económicas que não cumprem obrigações fiscais ou regulamentares que são deliberadamente ocultadas para evitar impostos, contribuições sociais ou normas laborais. O mercado negro configura-se como um segmento da atividade económica que opera à margem das normas legais e regulamentares estabelecidas pelo Estado, envolvendo a produção, distribuição e comercialização de bens e serviços proibidos ou que não respeitam os requisitos legais. Caracteriza-se pela clandestinidade e ausência de registo oficial, o que implica evasão fiscal e limita a capacidade do Estado em monitorar e controlar tais transações. Diferentemente da economia paralela, que abrange atividades legais não declaradas, o mercado negro refere-se exclusivamente a práticas ilícitas, tais como o comércio de substâncias proibidas, contrabando, tráfico de armas, entre outras.

O conjunto desta produção pode representar uma fração considerável da atividade económica, o que significa que o PIB subestima o verdadeiro rendimento gerado pela sociedade. Uma parte da população ativa emprega-se em atividades informais que não são incluídas no PIB, pelo que se mede uma atividade muito inferior àquela que ocorre e que é o esforço produtivo real (Chang, 2022). Assim, a utilização exclusiva do PIB para avaliar o desempenho económico e o bem-estar social é insuficiente, distorce a avaliação do real dinamismo económico e cria condições para a formulação de políticas públicas erradas.

2.4. Impactos ambientais

O PIB não mede os impactos ambientais causados pelas atividades económicas. O uso excessivo de recursos naturais, a poluição ou a destruição de ecossistemas não são descontadas, aliás, até podem fazer o PIB aumentar. Com efeito, o PIB considera o valor monetário de todos os bens e serviços finais realizados, contudo, sem considerar se essa produção foi realizada de forma sustentável ou se houve alguma degradação ambiental. Por exemplo, o corte de árvores para o cultivo agrícola ou para a construção é sempre considerado como um valor positivo no PIB. No entanto, a perda da terra fértil e a perda da biodiversidade, não são registados nas contas nacionais. Na prática, tal significa que atividades potencialmente economizadoras do meio ambiente prejudicam o crescimento do PIB, o que representa um retrocesso em relação ao bem

estar ecológico e humano (Costanza et al., 2014). A médio e longo prazo, esses efeitos trazem prejuízos reais para o planeta e para a qualidade de vida das pessoas, já que quando ecossistemas são destruídos para dar lugar a atividades económicas imediatas, como a agricultura intensiva ou a construção, perdem-se serviços ecológicos essenciais que garantem o equilíbrio da vida na Terra. (MEA, 2005).

Assim, são necessários outros indicadores que incluam a parte ambiental, como o chamado PIB Verde ou os indicadores ligados à Agenda 2030 das Nações Unidas, que procuram medir o progresso de forma mais equilibrada e sustentável.

2.5. Comparações internacionais

O uso do PIB em dólares como padrão de comparação internacional também introduz distorções significativas. As variações cambiais, as diferenças nos preços relativos e o custo de vida entre países tornam as comparações pouco fiáveis. Por exemplo, um dólar pode ter um poder de compra muito diferente em países com níveis de preços muito distintos, o que pode fazer com que economias mais pobres pareçam menos desenvolvidas do que realmente são, quando avaliadas apenas pelo valor nominal do PIB convertido em dólares. Também as flutuações nas taxas de câmbio, que podem ser influenciadas por fatores financeiros e especulativos, não refletem necessariamente a real capacidade produtiva ou o padrão de vida das populações.

Estas são as razões que justificam o uso mais frequente da comparação através das Paridades dos Poderes de Compra (PPC), que medem o valor da moeda pelo que realmente pode se comprar em cada país (Chang, 2022). As PPC constituem um instrumento fundamental para a comparação internacional do PIB, ao permitirem uma correção das distorções associadas às diferenças de preços e de custos de vida entre países. Deste modo, economias com preços relativamente mais baixos ou com maior rendimento real podem apresentar um PIB avaliado através de PPC superior ao PIB nominal, revelando uma realidade económica frequentemente oculta pelas métricas convencionais. A utilização das PPC torna-se, assim, particularmente relevante em análises comparativas que visam uma avaliação mais rigorosa do desempenho económico e social.

2.6. Indicadores complementares

O crescimento económico não é sinónimo de desenvolvimento humano, podendo dar-se em contextos de aumento da pobreza relativa, degradação de serviços públicos ou diminuição da qualidade de vida. Por forma a captar uma informação mais abrangente, torna-se necessário observar outros indicadores compostos, como sejam, entre os mais utilizados, o IDH Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).

O IDH é uma medida sintética que procura refletir o nível médio de desenvolvimento humano de um país, considerando três dimensões fundamentais: a longevidade e saúde da população, o acesso ao conhecimento e a qualidade de vida, expressa através do rendimento nacional per capita. Trata-se de uma ferramenta que vai além dos indicadores económicos tradicionais, ao incorporar elementos essenciais para o bem-estar humano (PNUD, 2023).

O IDHAD representa uma versão corrigida do IDH, que leva em conta as desigualdades existentes dentro de um país nas mesmas três dimensões: saúde, educação e rendimento. Ao ajustar o valor do IDH conforme os níveis de desigualdade observados, este índice oferece uma visão mais realista e precisa do desenvolvimento humano, revelando perdas potenciais provocadas por disparidades sociais e económicas (PNUD, 2023).

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), leva em consideração várias dificuldades que os indivíduos encontram no seu dia a dia, incluindo acesso à saúde, escolaridade e condições de vida. Esta abordagem é refletida, por exemplo, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030, que promovem um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, estendendo-se para além do crescimento económico.

No seu conjunto, estes indicadores complementares permitem avaliar se os indivíduos estão, de facto, a melhorar a sua qualidade de vida, bem-estar, justiça social, segurança, e a viver em um planeta sustentável. Autores como Piketty (2014) e Stiglitz (2012) têm destacado que o crescimento económico por si só pode agravar a desigualdade se não for acompanhado por políticas públicas redistributivas. Os relatórios de desenvolvimento humano das NU, bem os dados relativos a desigualdades da World Inequality Database, que se analisam na próxima secção, reforçam a importância de avaliar os impactos reais das políticas económicas sobre o bem-estar das populações.

3. TENDÊNCIAS GLOBAIS (2000-2023)

A presente seção apresenta a evolução de indicadores económicos e sociais em seis grandes regiões do mundo entre 2010 e 2022, tendo em conta os efeitos diferenciados da globalização e as dinâmicas de repartição intra e inter-regionais.

3.1 Distribuição de Rendimento, Riqueza e Pegada de Carbono

A análise da distribuição de riqueza, rendimento e pegada de carbono nas várias regiões do mundo, nomeadamente os Estados Árabes (Outros MENA), a Ásia Oriental e Pacífico, a Europa e Ásia Central, a América Latina e Caraíbas, a Ásia do Sul e África Subsariana, segmentada por percentis da população (nomeadamente o top 1% ou top 10% mais ricos), revela tendências relevantes sobre a desigualdade económica e ambiental ao longo do período entre 2000 a 2023 com base em indicadores económicos e ambientais extraídos da World Inequality Database. É apresentada uma tabela exemplificativa dos dados utilizados para esta análise no Anexo A, podendo a base de dados correspondente ser consultada no site da WID.

PIB per capita

Entre 2000 e 2023, o PIB per capita apresentou crescimento em todas as regiões, embora com variações significativas. A Europa registou os valores mais elevados, aumentando de aproximadamente €39.759 em 2000 para cerca de €49.476 em 2023. Já a África Subsariana apresentou os níveis mais baixos, evoluindo de €4.981 (2000) para €6.551 (2023), sendo em 2015 o maior valor registado em €6.800. Apesar da tendência de crescimento global, este crescimento foi marcado por quebras significativas em dois momentos críticos: a crise financeira de 2008-2009, que provocou uma contração da atividade económica, e a pandemia de COVID-19 em 2020, que levou a uma nova desaceleração económica.

Top 1% - Rendimento nacional

A quota do rendimento nacional detido pelo top 1% da população varia substancialmente entre regiões. Em 2023, os valores vão de cerca de 11,8% na Europa e 12,7% na Ásia Oriental até mais de 21% no Caribe e África Subsariana. Ao longo do tempo, observa-se uma ligeira redução nas regiões de maior desigualdade após 2008, embora os níveis permaneçam elevados. A Europa apresenta uma das participações mais estáveis, com variações entre 11,5% e 12,3%.

Top 1% - Património líquido

A concentração de riqueza é ainda mais pronunciada do que a do rendimento. Em 2023, o top 1% detém cerca de 31% da riqueza na Europa, 28% na Ásia Oriental, 35% na América Latina e quase 42% na África Subsaariana. Esta concentração manteve-se estável ou cresceu ligeiramente em algumas regiões, refletindo a persistência das desigualdades estruturais na acumulação de ativos.

Top 10% - Pegada de carbono média per capita

A pegada de carbono per capita dos 10% mais poluentes revela disparidades claras entre regiões. A Europa apresenta os valores mais elevados em 2023, com uma média superior a 0,398 unidades (PPP ajustado), enquanto regiões como a África Subsaariana registam valores muito inferiores, abaixo de 0,16. Esta assimetria evidencia uma desigualdade ambiental significativa: os grupos mais ricos não só concentram a riqueza, como também são responsáveis por uma parte desproporcional das emissões de carbono, associadas a estilos de vida mais intensivos em consumo energético.

Rendimento do trabalho antes de impostos – Mulheres

No que diz respeito à equidade de género, o rendimento do trabalho das mulheres apresenta uma tendência positiva em todas as regiões. Na Europa, a participação feminina aumentou de 34,6% em 2000 para cerca de 39,8% em 2023. Contudo, mesmo nas regiões com maior progresso, como a América Latina e a Ásia Oriental, a paridade ainda não foi atingida. Em algumas regiões como a África Subsaariana e a Ásia do Sul, os valores continuam abaixo dos 35%.

Entre 2000 e 2023, o crescimento económico verificou-se de forma sustentada em todas as regiões, embora de forma desigual. As quebras provocadas pelas crises financeiras e sanitárias foram temporárias, mas reveladoras da vulnerabilidade dos modelos de crescimento. A concentração de rendimento e riqueza entre os percentis superiores manteve-se elevada e relativamente estável, sugerindo uma persistência da desigualdade. Paralelamente, a pegada de carbono dos mais ricos aumentou, agravando a desigualdade ambiental. Apesar dos avanços, a participação feminina no rendimento do trabalho permanece abaixo da paridade, refletindo uma desigualdade de género estrutural.

Assim, o crescimento económico global tem estado intimamente ligado a uma crescente concentração de riqueza e a uma responsabilidade ambiental assimétrica, com implicações significativas para a justiça social e climática a nível mundial.

3.2. IDH e IDHAD por Regiões

Através da análise da evolução do IDH e do IDHAD, é possível perceber o progresso médio, e o impacto das desigualdades internas na efetiva qualidade de vida das populações. A Tabela 1 revela uma tendência crescimento do IDH entre 2010 e 2022, com todas as regiões a registarem melhorias, mas disparidades regionais a manterem-se significativas.

Tabela 1 - Evolução do IDH e IDHAD por Região (2000–2023)

Ano	Estados Árabes		Ásia Oriental e Pacífico		Europa e Ásia Central		América Latina e Caraíbas		Ásia do Sul		África Subsariana	
	IDH	IDHAD	IDH	IDHAD	IDH	IDHAD	IDH	IDHAD	IDH	IDHAD	IDH	IDHAD
2010	0,588	0,426	0,643	0,505	0,702	0,607	0,704	0,527	0,516	0,361	0,389	0,261
2011	0,641	0,472	0,472	0,528	0,751	0,655	0,731	0,54	0,548	0,548	0,548	0,303
2012	0,652	0,486	0,683	0,537	0,771	0,672	0,741	0,55	0,558	0,395	0,475	0,309
2013	0,682	0,512	0,703	0,564	0,738	0,639	0,74	0,559	0,588	0,419	0,502	0,334
2014	0,686	0,512	0,71	0,572	0,748	0,651	0,748	0,57	0,607	0,433	0,518	0,345
2015	0,687	0,498	0,72	0,581	0,756	0,660	0,751	0,575	0,621	0,449	0,523	0,355
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	0,699	0,523	0,733	0,619	0,771	0,681	0,758	0,593	0,638	0,471	0,537	0,372
2018	0,703	0,531	0,741	0,618	0,779	0,688	0,759	0,589	0,642	0,476	0,541	0,376
2019	0,705	0,531	0,747	0,621	0,791	0,697	0,766	0,596	0,641	0,519	0,547	0,381
2020	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2021	0,708	0,534	0,749	0,63	0,796	0,714	0,754	0,601	0,632	0,476	0,547	0,383
2022	0,704	0,534	0,766	0,64	0,802	0,708	0,763	0,605	0,641	0,443	0,549	0,363
2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: United Nations Development Programme. (n.d.). Human Development Data Center. <https://hdr.undp.org/data-center>

Nota: Não se apresentam dados para 2000-2010 por não se encontrarem disponíveis.

A Europa e Ásia Central e Ásia Oriental e Pacífico apresentam os níveis mais elevados de desenvolvimento humano e a África Subsariana a permanece na cauda da distribuição (passa de 0.389 para 0.549 no mesmo período), mantendo um fosso estrutural significativo. Esta evolução reflete os efeitos positivos da globalização nas regiões mais integradas e os limites das políticas de redistribuição em contextos com fraca capacidade institucional.

A diferença entre IDH e IDHAD mede implicitamente a desigualdade de oportunidades, mostrando como apesar do crescimento médio, a repartição do desenvolvimento continua desigual, sobretudo nas regiões em desenvolvimento. Em 2022, a África Subsariana tinha um IDH de 0.549 e um IDHAD de apenas 0.363, o que indica perdas de desenvolvimento superiores a 33% devido à desigualdade. Em contraste, a Europa e Ásia Central apresentaram perdas reduzidas, sinalizando melhor redistribuição e maior coesão social. A Ásia do Sul e a América Latina e Caraíbas também registam perdas consideráveis, sublinhando que o crescimento económico nestas regiões não se traduz de forma equitativa em bem-estar.

Nas regiões asiáticas, sobretudo Ásia Oriental e Pacífico, a integração nos mercados globais contribuiu para uma subida do IDH (de 0.643 em 2010 para 0.766 em 2022). Ainda assim, o IDHAD revela que a distribuição desses ganhos continua desigual. Nos Estados Árabes, o crescimento do IDH foi visível (0.588 para 0.704), mas o IDHAD cresceu mais lentamente, refletindo as desigualdades socioeconómicas persistentes e a instabilidade político-institucional. Este cenário evidencia que a globalização, por si só, não é garante de coesão social. Quando acompanhada de políticas redistributivas e de investimento social (educação, saúde, proteção social), os ganhos são mais inclusivos, como no caso da Europa.

4. CONCLUSÃO

O projeto em questão foi capaz de refletir criticamente sobre a insuficiência do Produto Interno Bruto como o principal indicador do progresso económico. Embora o PIB tenha uma posição de destaque entre vários países, o facto é que este não satisfaz completamente o conceito de desenvolvimento ao deixar de fora conceitos cruciais, como a distribuição de riqueza, externalidades ambientais e o papel do setor informal. Portanto, interpretada isoladamente, a medida pode proporcionar uma imagem distorcida da experiência económica e social de todos os países.

Assim, com base na análise dos dados provenientes do PNUD e World Inequality Database, entre 2000 e 2023, pode-se concluir que o crescimento da economia em regiões não se converte em efeito numa melhoria na qualidade de vida da sua população. Isto é, em várias regiões, a desigualdade social continua elevada e, num contexto de crescimento, é possível ver que a distribuição das receitas continua profundamente assimétrica.

Concluindo, as implicações da situação futura sugerem que é evidente repensar nos critérios relevantes para a avaliação do progresso alcançado pelas respetivas sociedades. O uso de indicadores de desenvolvimento abrangentes pode contribuir para políticas governamentais melhores e mais equitativas, para um ambiente de desenvolvimento que não se limita ao crescimento económico, mas aprofunda a equidade social, promove o bem-estar coletivo e incentiva a preservação ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvaredo, F., Atkinson, A. B., Piketty, T., & Saez, E. (2024). World Inequality Database. WID.world. <http://wid.world/data>
- Blanchard, O. (2017). *Macroeconomics* (7.^a ed.). Pearson.
- Chang, H.-J. (2022). *Economics: The user's guide*. Pelican Books.
- Costanza, R., Kubiszewski, I., Giovannini, E., Lovins, H., McGlade, J., Pickett, K. E., ... & Wilkinson, R. (2014). Development: Time to leave GDP behind. *Nature*, 505(7483), 283–285. <https://doi.org/10.1038/505283a>
- Fleming, M. H., Roman, J., & Farrell, G. (2000). The shadow economy. *Journal of International Affairs*, 53(2), 387–409. <https://consensus.app/papers/the-shadow-economy-fleming-roman/53514e4cd8585237a15130d1ee612d64>
- Kansara, N., Basak, G. K., & Das, P. K. (2021). Informal sector in GDP: A panel estimation method. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3808169>
- Millennium Ecosystem Assessment. (2005). *Ecosystems and human well-being: Synthesis*. Island Press.
<https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf>
- Piketty, T. (2014). *Capital in the twenty-first century* (A. Goldhammer, Trans.). Harvard University Press. (Obra original publicada em 2013)
- Stiglitz, J. E. (2012). *The price of inequality: How today's divided society endangers our future*. W. W. Norton & Company.
- Todaro, M. P., & Smith, S. C. (2020). *Economic development* (13th ed.). Pearson.
- United Nations Development Programme. (n.d.). Human Development Data Center. <https://hdr.undp.org/data-center>

Anexo A- Distribuição Global de Riqueza, Rendimento e Pegada de Carbono (2000–2023)

Ano	Percentil	agdp_992_i_XF Produto interno bruto Total population r África Subsaariana	agdp_992_i_OE Produto interno bruto Total population n Outros MENA	agdp_992_i_OL Produto interno bruto Total population n Ásia Oriental	agdp_992_i_QE Produto interno bruto Total population n EUROPA	agdp_992_i_QU Produto interno bruto Total population r Sul da Ásia	agdp_992_i_QJ Produto interno bruto Total population r Ásia Central	agdp_992_i_XL Produto interno bruto Total population r América Latina	agdp_992_i_QH Produto interno bruto Total population r Caribe
pall	2000	4981.448	18694.3072	10078.1011	39759.3555	4625.8612	8195.1429	18831.8067	18881.3523
pall	2001	5030.6904	18499.7214	10266.8434	40401.5987	4677.2656	8830.0649	18479.3453	19117.1139
pall	2002	5161.2542	17940.8326	10663.5589	40621.4118	4768.7709	9242.7847	18102.0719	19201.6728
pall	2003	5243.1886	16897.2244	11041.6803	40841.7857	4971.4282	9725.6628	18109.2543	19424.655
pall	2004	5411.3482	18667.6934	11628.4117	41639.7298	5188.3495	10318.2018	18688.0275	19639.2769
pall	2005	5584.616	19047.5938	12095.3006	42231.6926	5415.498	11025.3394	19059.2938	20217.5736
pall	2006	5764.6265	19596.0117	12776.5304	43399.9172	5678.1719	11857.5686	19678.811	21088.7212
pall	2007	5958.1224	19956.7153	13539.2684	44499.7305	5964.2605	12677.8647	20286.1833	21540.4184
pall	2008	6049.8644	20366.8288	13719.4779	44527.9548	6066.8003	13179.8769	20602.0796	21561.9165
pall	2009	6032.4968	20166.135	13858.6785	42420.1039	6267.0353	13319.7819	19697.3547	21126.9399
pall	2010	6184.1061	20550.6164	14681.0194	43138.8891	6589.1878	14171.1452	20520.0693	21233.4745
pall	2011	6301.593	19981.5839	15241.2606	43698.8892	6817.4127	15109.9491	21026.3653	21284.9503
pall	2012	6491.2068	20785.1229	15804.9404	43418.1415	6986.4284	15548.5925	21190.647	21330.335
pall	2013	6618.7057	20605.1528	16516.8632	43409.3564	7199.0436	15982.2981	21375.5619	21456.5762
pall	2014	6767.2501	20103.9635	17186.3762	44090.4781	7522.5417	16368.8887	21272.7879	21562.9914
pall	2015	6800.1465	19887.4541	17905.0489	44930.6652	7871.3383	16469.0853	21021.2723	21853.5729
pall	2016	6730.6759	20407.513	18645.6289	45671.1327	8307.0649	16437.1952	20566.5592	21732.4674
pall	2017	6735.5797	20136.5762	19509.486	46811.2264	8687.081	17088.1651	20559.638	21767.4632
pall	2018	6752.9474	20134.3948	20357.4255	47607.3949	8999.5446	17444.3057	20515.4987	21869.8159
pall	2019	6750.0868	19934.7916	21089.8527	48305.8997	9138.9556	17752.714	20288.0314	21763.4007
pall	2020	6448.9115	17870.3716	21084.631	45237.3008	8791.5046	17171.6966	18601.969	19787.7327
pall	2021	6526.5551	18137.5998	22435.756	48031.1333	9103.1609	17802.0923	19664.5767	20419.2967
pall	2022	6570.0763	18312.3344	22906.593	49511.414	9531.89	18202.4675	20176.6186	20916.3787
pall	2023	6550.6654	17735.1213	23818.0834	49475.8065	9952.0069	18820.5186	20338.8109	21021.0024

Ex. Evolução do Rendimento Médio per capita por Região do Mundo.

Downloaded from wid.world on 24-06-2025 at 16:42:20

Ano	Percentil	sptinc_z_QH Renda nacion Top 1% com Caribe	sptinc_z_QE Renda nacion Top 1% com EUROPA	sptinc_z_XL Renda nacion Top 1% com América Latir	sptinc_z_OE Renda nacion Top 1% com Outros MENA	sptinc_z_XF Renda nacion Top 1% com África Subsa	sptinc_z_QL Renda nacion Top 1% com Ásia Oriental	sptinc_z_QJ Renda nacion Top 1% com Ásia Central	sptinc_z_QU Renda nacion Top 1% com Sul da Ásia
p99p100	2000	0.2099	0.1179	0.1922	0.285	0.2315	0.2126	0.1817	0.1788
p99p100	2001	0.2144	0.1152	0.1936	0.2826	0.2348	0.2211	0.1851	0.1786
p99p100	2002	0.2109	0.1142	0.1934	0.2847	0.2368	0.222	0.1977	0.1831
p99p100	2003	0.2162	0.1163	0.2071	0.2956	0.2386	0.2252	0.1912	0.191
p99p100	2004	0.2123	0.1199	0.2139	0.289	0.2356	0.2287	0.1697	0.1948
p99p100	2005	0.201	0.1259	0.2045	0.2944	0.2381	0.2312	0.1929	0.2021
p99p100	2006	0.1987	0.1295	0.2027	0.2939	0.2409	0.2233	0.2029	0.2024
p99p100	2007	0.2124	0.1318	0.222	0.2939	0.2427	0.2183	0.1867	0.2048
p99p100	2008	0.2076	0.1254	0.2304	0.2911	0.2401	0.2035	0.187	0.2033
p99p100	2009	0.198	0.1215	0.2198	0.2866	0.2288	0.2052	0.192	0.2036
p99p100	2010	0.2012	0.1218	0.2274	0.29	0.2313	0.2042	0.1889	0.2105
p99p100	2011	0.1916	0.1243	0.2315	0.3	0.2319	0.1934	0.1798	0.212
p99p100	2012	0.1921	0.1223	0.2351	0.2935	0.2342	0.1862	0.1808	0.212
p99p100	2013	0.1949	0.1253	0.23	0.2884	0.2317	0.1832	0.183	0.2133
p99p100	2014	0.1973	0.1256	0.2335	0.2803	0.2271	0.1816	0.1789	0.2062
p99p100	2015	0.1952	0.1243	0.2254	0.2787	0.2229	0.1814	0.1695	0.2081
p99p100	2016	0.2036	0.1253	0.2202	0.2742	0.2227	0.1783	0.1845	0.2118
p99p100	2017	0.1865	0.127	0.2228	0.2748	0.2211	0.184	0.1865	0.2118
p99p100	2018	0.2104	0.1264	0.2333	0.275	0.2185	0.1835	0.186	0.2112
p99p100	2019	0.1979	0.1244	0.2261	0.276	0.2159	0.1785	0.1859	0.2042
p99p100	2020	0.1942	0.1272	0.2359	0.2868	0.2096	0.1812	0.1866	0.2032
p99p100	2021	0.1883	0.1289	0.2218	0.2868	0.2144	0.1813	0.1857	0.2045
p99p100	2022	0.1823	0.1277	0.2094	0.2903	0.214	0.1817	0.186	0.2118
p99p100	2023	0.1808	0.1275	0.2082	0.2945	0.2114	0.1802	0.1838	0.2127

Ex. Evolução da Quota do Topo 1% na Renda Nacional por Região do Mundo.

Downloaded from wid.world on 24-06-2025 at 16:42:20

Ano	Percentil	shweal_z_QH Riqueza pesso Top 1% comp Caribe	shweal_z_QE Riqueza pessc Top 1% com EUROPA	shweal_z_XL Riqueza pess Top 1% com América Latin	shweal_z_OE Riqueza pessc Top 1% com Outros MENA	shweal_z_XF Riqueza pessc Top 1% com África Subsaar	shweal_z_QL Riqueza pessc Top 1% com Ásia Oriental	shweal_z_QJ Riqueza pessc Top 1% com Ásia Central	shweal_z_QU Riqueza pesso Top 1% comp Sul da Ásia
p99p100	2000	0.3311	0.2602	0.3483	0.4303	0.4038	0.3883	0.2676	0.2654
p99p100	2001	0.3383	0.2571	0.3533	0.4302	0.4026	0.3838	0.2694	0.2608
p99p100	2002	0.3359	0.2553	0.3533	0.432	0.3957	0.3676	0.2699	0.2631
p99p100	2003	0.3318	0.2478	0.3554	0.4356	0.3931	0.3573	0.2685	0.2611
p99p100	2004	0.3293	0.2488	0.3553	0.4346	0.3919	0.3534	0.2662	0.2705
p99p100	2005	0.322	0.2501	0.3583	0.4402	0.4013	0.3447	0.2717	0.2731
p99p100	2006	0.3213	0.2509	0.3598	0.442	0.4088	0.3531	0.2756	0.2913
p99p100	2007	0.3288	0.2519	0.3614	0.447	0.4177	0.3716	0.2861	0.322
p99p100	2008	0.3265	0.2468	0.3577	0.4508	0.4206	0.3647	0.2901	0.2975
p99p100	2009	0.3184	0.2448	0.3532	0.4403	0.4017	0.3477	0.2796	0.2825
p99p100	2010	0.3158	0.2493	0.3548	0.4435	0.4077	0.3362	0.2912	0.3063
p99p100	2011	0.3083	0.2485	0.3569	0.4587	0.4061	0.3208	0.2819	0.3197
p99p100	2012	0.3028	0.2522	0.356	0.45	0.3941	0.3137	0.279	0.3018
p99p100	2013	0.3109	0.2591	0.3553	0.4495	0.399	0.31	0.2731	0.3025
p99p100	2014	0.2982	0.2674	0.3542	0.4449	0.3949	0.3093	0.2767	0.2957
p99p100	2015	0.3015	0.2615	0.3563	0.4393	0.3909	0.318	0.2766	0.321
p99p100	2016	0.307	0.2605	0.351	0.4333	0.3824	0.3139	0.2737	0.3164
p99p100	2017	0.2929	0.2628	0.3526	0.4324	0.3772	0.3148	0.2746	0.3237
p99p100	2018	0.3041	0.2635	0.3548	0.432	0.3748	0.3129	0.2803	0.3441
p99p100	2019	0.2937	0.2611	0.3512	0.4354	0.366	0.3098	0.2826	0.3462
p99p100	2020	0.2975	0.2586	0.3597	0.4447	0.3602	0.3103	0.2828	0.3285
p99p100	2021	0.289	0.2626	0.3605	0.4532	0.365	0.3097	0.2799	0.359
p99p100	2022	0.2828	0.2612	0.3511	0.455	0.3601	0.3088	0.284	0.3666
p99p100	2023	0.2804	0.2619	0.3516	0.4583	0.3607	0.3075	0.2829	0.3706

Ex. Evolução da Quota de Riqueza Pessoal do Topo 1% por Região do Mundo.

Downloaded from wid.world on 24-06-2025 at 16:42:20

Ano	Percentil	spillin_992_f_QH Renda de trabalh P0-100 compar Caribe	spillin_992_f_QE Renda de trabalh P0-100 compar EUROPA	spillin_992_f_XL Renda de trabalh P0-100 compar América Latina	spillin_992_f_OE Renda de trabalh P0-100 compar Outros MENA	spillin_992_f_XF Renda de trabalh P0-100 compar África Subsaar	spillin_992_f_QL Renda de trabalh P0-100 compar Ásia Oriental	spillin_992_f_QJ Renda de trabalh P0-100 compar Ásia Central	spillin_992_f_QU Renda de trabalh P0-100 compar Sul da Ásia
p0p100	2000	0.34655115	0.31028777	0.12403826	0.27102855	0.35063887	0.2630291	0.15591979	
p0p100	2001	0.35220692	0.31500819	0.12431334	0.27093196	0.35100284	0.26312304	0.15511781	
p0p100	2002	0.35464698	0.31998709	0.12464858	0.27109614	0.35111964	0.26285973	0.15428923	
p0p100	2003	0.35803282	0.32165363	0.12521791	0.27148268	0.34914622	0.26258779	0.15345465	
p0p100	2004	0.35920361	0.32175422	0.12600274	0.27186817	0.34758756	0.26118356	0.15272036	
p0p100	2005	0.36262184	0.3244175	0.12496232	0.27232409	0.34582427	0.2603932	0.15255868	
p0p100	2006	0.35975629	0.32947871	0.12468898	0.27385023	0.34423262	0.25952685	0.15231003	
p0p100	2007	0.36197671	0.33241946	0.1219745	0.2735602	0.34232852	0.2575098	0.15081568	
p0p100	2008	0.36938533	0.33169249	0.11742854	0.27359816	0.34061944	0.25640053	0.1493326	
p0p100	2009	0.37784469	0.3379522	0.11947627	0.27386367	0.33976001	0.25580591	0.15035246	
p0p100	2010	0.37863305	0.34064969	0.11714934	0.27373967	0.33871067	0.25645256	0.15070915	
p0p100	2011	0.37792704	0.34389904	0.11336704	0.27476907	0.33758402	0.25546083	0.15056001	
p0p100	2012	0.38164422	0.3452777	0.11729798	0.27288258	0.33621728	0.25555462	0.15119399	
p0p100	2013	0.38169339	0.34780309	0.11222029	0.27165365	0.33300543	0.25457168	0.15033115	
p0p100	2014	0.38222569	0.34959719	0.11075494	0.27115139	0.33578724	0.25566503	0.15128088	
p0p100	2015	0.38586655	0.35307157	0.1148039	0.27277675	0.33734757	0.25602421	0.15172094	
p0p100	2016	0.38752404	0.35141125	0.11794734	0.27418268	0.33822787	0.25495502	0.15218778	
p0p100	2017	0.38943285	0.35412344	0.11989075	0.27570045	0.33909947	0.25322473	0.15251751	
p0p100	2018	0.38874826	0.35595098	0.1219634	0.27627912	0.33767924	0.2533375	0.15246576	
p0p100	2019	0.39205924	0.36069831	0.12178905	0.27825019	0.33797839	0.2527436	0.15251231	
p0p100	2020	0.39757219	0.35764638	0.11628008	0.27876359	0.33791235	0.25346214	0.15145525	
p0p100	2021	0.39745536	0.35898021	0.11311376	0.27859533	0.33790332	0.25210741	0.15028971	
p0p100	2022	0.39762175	0.36326697	0.11492496	0.27841377	0.33799553	0.25289765	0.15044926	
p0p100	2023	0.39775816	0.36335734	0.11440834	0.27820146	0.33819407	0.25292671	0.15033649	

Ex. Evolução da Renda do Percentil P0-100 por Região Comparativa.

